

Ulysses rejeita mudança já

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães (SP), manifestou-se ontem contra a implantação do sistema parlamentarista no País, neste momento. "Estamos em campanha presidencial. As regras estão aí. Não acredito que mudanças nas regras, no curso da campanha, possam servir às instituições e ao País", declarou.

A manifestação de Ulysses ocorreu depois que o deputado Milton Reis (PMDB-MG) ressuscitou,

no Congresso, a idéia de se mudar o sistema de governo ainda neste ano, por meio da aprovação de uma emenda à Constituição. Segundo o parlamentar, o presidente José Sarney disse-lhe que aceitaria reduzir o seu mandato em dois meses e meio — portanto até 31 de dezembro — para criar um fato novo e sensibilizar os parlamentares a aprovarem o parlamentarismo.

"O momento brasileiro é muito difícil. A Constituição é parlamentarista, num sistema presidencialista", disse Reis, para justificar a defesa da mudan-

ça do sistema de governo. "Não quero que aconteça no Brasil o que está acontecendo na Argentina", acrescentou. Ele porém, votou, na Constituinte, a favor do mandato de cinco anos para Sarney e do sistema presidencialista.

Assim como Ulysses, outros candidatos à Presidência da República são contra a mudança do sistema de governo a esta altura. O ex-governador Leonel Brizola e o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, candidatos do PDT e PT, são dois deles. O candidato do PSDB, senador Mário Covas (SP), apesar de ser parlamentarista, disse a Reis que precisaria consultar diversos setores do partido. O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-

SP), no entanto, afirmou que acha boa a redução do mandato presidencial, mas defende o plebiscito para a mudança do sistema de governo. A Constituição fixou esse plebiscito para 1994.

"Para que a posse ocorra em 31 de janeiro, seria preciso realizar o primeiro turno da eleição em 3 de outubro", disse o líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa (RJ). Ele não acredita que o presidente aceite reduzir o seu mandato em dois meses e meio. Independentemente, no entanto, da iniciativa, a deputada Moema São Thiago (PSDB-CE) está colhendo assinaturas para uma emenda à Constituição que antecipa para 1º de janeiro a posse do presidente eleito no final deste ano.